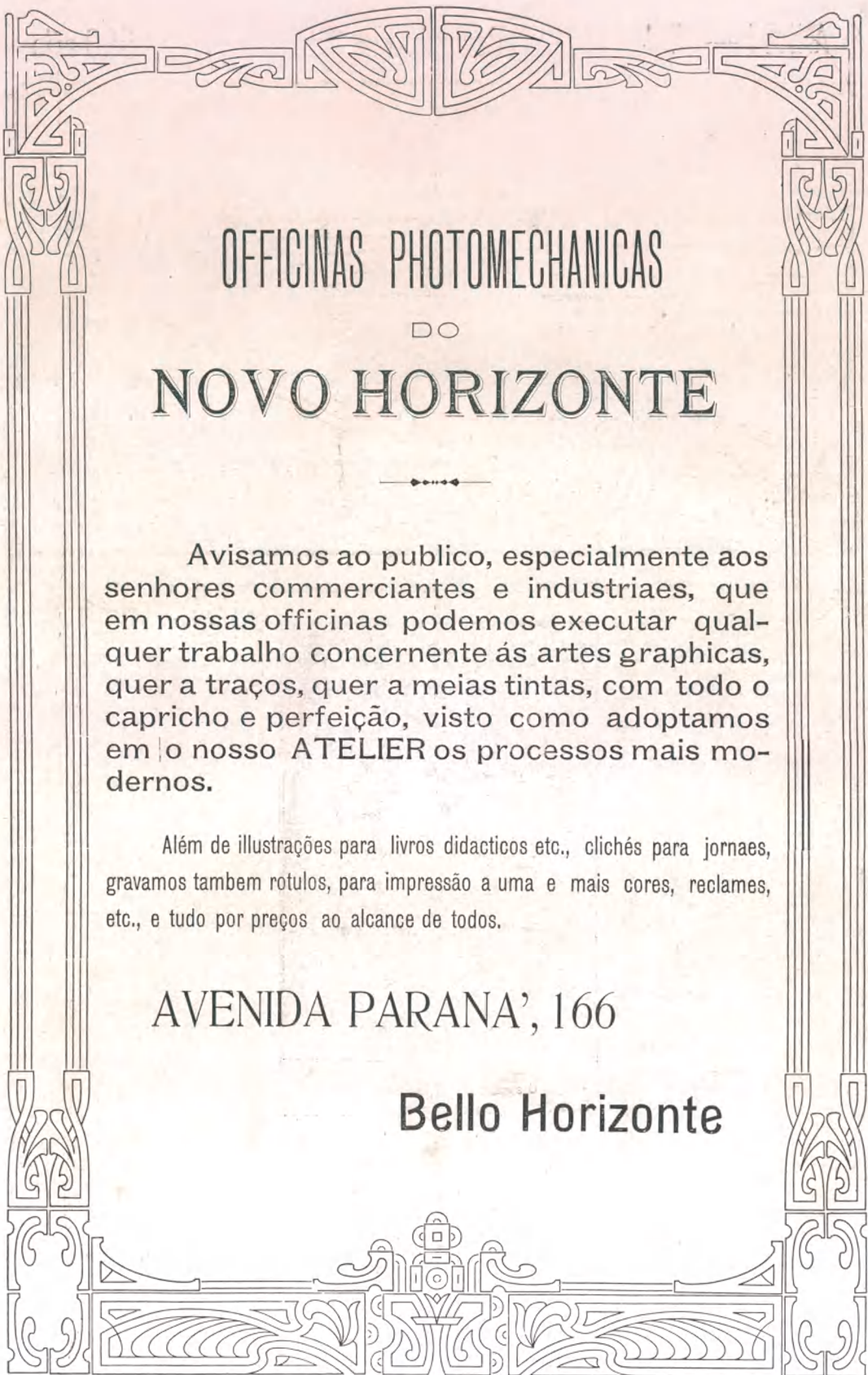


NOVO HORIZONTE



O senador federal, dr. Bernardo
Pinto Monteiro, um dos mineiros de mais destaque
na politica nacional.



OFFICINAS PHOTOMECHANICAS DO NOVO HORIZONTE

Avisamos ao publico, especialmente aos senhores commerciantes e industriaes, que em nossas officinas podemos executar qualquer trabalho concernente ás artes graphicas, quer a traços, quer a meias tintas, com todo o capricho e perfeição, visto como adoptamos em |o nosso ATELIER os processos mais modernos.

Além de illustrações para livros didacticos etc., clichés para jornaes, gravamos tambem rotulos, para impressão a uma e mais cores, reclames, etc., e tudo por preços ao alcance de todos.

AVENIDA PARANA', 166

Bello Horizonte

6R 16846R
1910-12-00
124
12-1910
C. 17/9 009



ASSIGNATURAS

ANNO . . . 6\$000 SEMESTRE . . . 3\$000
AVULSO 500 RÊIS

Publicação mensal

Director: MANOEL PENNA

Redactor: AZEREDO NETTO

Direcção e officinas. — Avenida Paraná 166 — Belo Horizonte — Minas

EXPEDIENTE

Certos de que o NOVO HORIZONTE será publicado ao menos um anno, visto como a maior difficuldade na confecção do mesmo é vencida por aquelles que, se achando a sua frente, tambem se encarregam de toda parte material, solicitamos do povo o seu auxilio para esta publicação.

Das pessoas do interior a quem enviamos a nossa revista, esperamos o concurso da sua assignatura, rogando o obsequio de nos remetterem pelo correio o importe da mesma, ficando o registro por nossa conta.

CHRONICA



Boas festas, leitor. A CHRONICA devia ser desenvolvida hoje no meio de um colorido polychromico, para bem dizer a expressão que desejamos imprimir na saudação que vos dirigimos.

Mas, ai! a nossa penna é infiel, é romba e não sabe dizer o que a nossa alma sente todas as vezes que, no círculo da vida, chegamos ao 25 de dezembro — ao encantado e encantador Natal!...

Natal!... Uma saudade e uma esperança afloram-nos, ao mesmo tempo, o ensombrado coração á chegada do Natal!...

Ninguém sabe ao certo de que tem saudade e ao certo ninguém sabe porque tem esperança e ellas ali ficam: uma a olhar para o passado e a outra a perscrutar o futuro...

Mas, entre a saudade e a esperança que se vê?

Vê-se uma gruta aspera, tortuosa, um ancião e uma mulher em torno de um massiço de palhas, onde uma creança loirinha dormita.

Perto alguns animaes que a bafejam com o seu halito morno e no alto do firmamento a estrella, guia dos pastores.

Alli estão, aos olhos da alma, José e Maria e o Menino Deus, na aurora do Christianismo, sob o céu azul da Palestina... E o quadro tão velho, é sempre novo e emociona sempre!

De tal maneira a Historia e a lenda se identificaram, que a humanidade já não as separa mais.

O Natal é uma saudade e uma esperança que nos traz cada anno que passa, e, de que vivemos nós sinão de saudades e de esperanças?

Mas a verdade é que á aproximação do Natal um grande conforto nos enche a alma e parece que a vida adquire uma leveza nova.

Por isso, boas festas, leitor.

ZUT.



Velando o berço innocente,
A doce Virgem Maria
Fita o menino dormente.
Velando o berço innocente.

José, piedoso e clemente.
Traz no semblante a alegria,
Velando o berço innocente
A doce Virgem Maria.

A. R.

Arvores e Bandeira

Bem raras vezes terá tido a festa da nossa bandeira, a bellissima e commovente instituição do glorioso Barão do Rio Branco, o cunho de sympathia que presidiu á solemnidade promovida pela directora do 1.º Grupo Escolar, e, em presença do Chefe do Estado, dos srs. auxiliares do governo e de grande numero de pessoas de nossa sociedade, realizada a 19 de novembro passado.

Teve para encantal-a, além da alegria sã das creanças com o seu ar festivo de despreoccupadas das luctas pela a vida, a palavra magica do dr. Baeta Neves, o moço illustre, cujo retrato

rendo sobre esse assumpto com facilidade tal, que dir-se-ia estar influenciado pelo facto auspiciosissimo de ter alli a seu lado o anjo do lar e os interessantes filhinhos, creaturas doceis, encantadoramente gentis, que tornam um paraíso o lar feliz do conferencista. A palestra do emerito engenheiro, foi feita em termos accessiveis a todas as creanças, fazendo crer, que elle conversava com os entesinhos que lhe são mais caros. Só quem tiver a ventura de privar, de perto, com o dr. Baeta Neves, poderá avaliar o que é o seu tecto: sacrário da paz, tabernaculo da ordem, senaculo da felicidade domestica

Dahi o ar tranquillo que se nota em seu todo, quer falle, trabalhe ou ande. A sua felicidade intima exerce, é inegavel, uma grande influencia na sua vida publica.

Passamos a dar, em seguida, o resumo da



hoje estampamos, ao lado do de sua virtuosissima esposa, a *alma mater* de todos os seus trabalhos litterarios e scientificos, a inspiradora gentil do rumo seguro por elle seguido no desempenho da honrosa missão de representante do Brasil nos Congressos de Irrigação e Lavouira Secca, nos Estados Unidos da America do Norte, onde, por meio de conferencias em inglez, soube, de modo extraordinariamente brilhante, descrever as riquezas e adeantamento de nossa patria, que muito honrou, bastando lembrar aqui a alta investidura com que foi distinguido pelos delegados das demais delegações dos paizes estrangeiros, qual a de seu representante na sessão inaugural de uma daquellas assembleas, em Spokane e de em nome delles fallar.

O dr. Baeta Neves escolheu para thema de sua conferencia "A Patria e as florestas", discor-

magistral conferencia do distincto mineiro, ora, sinceramente, empenhado na propaganda da conservação das nossas florestas, campanha pela qual todos os bons patriotas devem se interessar, mormente aquelles a cuja guarda estão confiadas as crianças.

Os professores, não só de Minas, mas de todos os Estados do Brasil, devem se interessar pelo assumpto, procurando ler e fazendo conhecidos de seus alumnos os magnificos trabalhos que o dr. Baeta Neves tem publicado tendentes a resolver o magno problema.

Eis, em resumo, a alludida conferencia:

Depois de ligeiras referencias sobre os methodos outrora usados pelas escolas primarias em comparação com o que hoje nas mesmas se faz, mostrou quão felizes são as creanças d'agora,

que, brincando, aprendem o que só com muito trabalho se conseguia em outros tempos.

Fallou em seguida, sobre o sentimento de patriotismo, ora cultivado nas creanças, ascendendo-lhes o desejo de bem aprender, para melhor servir á patria. E depois, naturalmente, passando ao motivo principal da festa das creanças, relativo á commemoração da bandeira que, no dia, se realizava, referiu-se ao symbolo nacional, descrevendo-o com extraordinario sentimento, mostrando ás creanças como deviam amal-o, com ardor de verdadeiros patriotas, e disse que esse amor se devia traduzir, principalmente, na ordem e respeito ás leis e na conservação dos recursos naturaes do Brasil, para que esse symbolo augusto continue a traduzir sempre a real grandeza da Republica do Brasil.

representado-as, citar o esplendido estabelecimento, que é, o 1. grupo escolar de Bello Horizonte.

Voltando a tratar da conservação dos recursos naturaes que o symbolo nacional representa no seu amarello de ouro sobre o campo verde, traduzindo principalmente a riqueza florestal do Brasil, mostrou a necessidade de uma utilização desses recursos que a natureza nos deu para maior garantia do progresso do nosso paiz.

Referiu-se ao valor das florestas e das arvores em geral, mostrando quanto as creanças devem amar estas, como elementos de protecção á vida, que ellas, incontestavelmente, representam. Disse que a arvore precisava ser protegida; mas, para que as creanças não tivessem uma idéa erronea sobre a conservação e apro-



Fallando sobre a ordem, provou, em linguagem accessivel ás creanças, como fizera em quasi toda a sua conferencia, como estas poderiam concorrer para aquella, no proprio circulo da existencia infantil. Teve occasião de referir-se ao respeito ás crenças e propriedade alheias, citando factos de sua observação nas escolas e entre as creanças americanas. Fallando destas, aproveitou o ensejo para entregar, por seus filhos, Edith e Lourenço, a mensagem que as creanças americanas de *Knosville* enviaram por seu intermedio e de sua senhora ás creanças do Brasil, pedindo aos alumnos do Grupo que fizessem chegar essa mensagem ás demais escolas da Capital, dando della conhecimento ás outras creanças dos demais estabelecimentos de instrução primaria.

Na impossibilidade material de se dirigir a todas as escolas brasileiras, considerou como

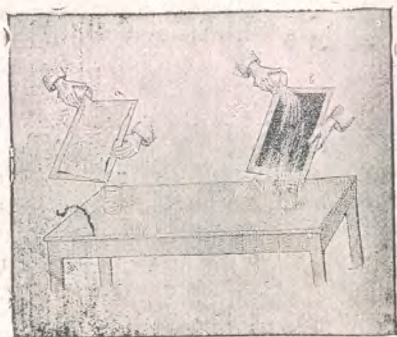
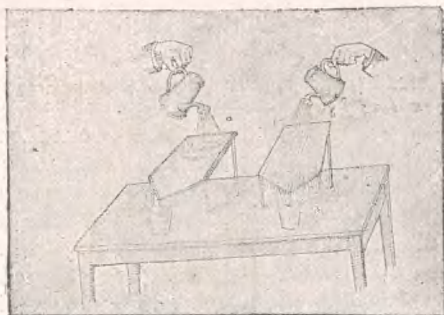
veitamento das florestas, pensando ser estas necessarias em qualquer hypothese, mesmo onde a morte deve ceder logar ao povoamento, indicou resumidamente onde e como deveria mantel-as, aproveitando a sua completa utilidade, que mostrou ser varia, dizendo que as arvores são uteis sobre varios aspectos, que citou, referentes á purificação da atmospherá, á fertilização do solo, á sombra para o descanso, á lenha, á protecção contra ventos e tempestades, á regularidade das chuvas, á madeira, as essencias que produzem, ás parazitas que nascem nos seus grellos e hervas, etc. E finalmente referiu-se á influencia das mattas sobre o regimen das aguas, mostrando quanto de verdade traduzia a phrase — "Sem florestas não ha rios" que figurava em uma bella tela allegorica dependurada das paredes do salão.

A proposito realizou para as creanças a ex-

perencia de que abaixo damos noticia acompanhada de desenhos explicativos da mesma.

Como complemento da protecção á arvore fez ver a necessidade de protecção aos passaros, que sobre serem de grande utilidade sob multiplos aspectos, representam por seus encantos como que a alma das florestas, ás quaes dão tanta vida.

Ao terminar condensou, num appello patriótico a todos quantos assistiram sua palestra com as creanças, tudo quanto havia dito, pedindo a conservação e util aproveitamento dos recursos naturaes do Brasil.



Os desenhos acima representam a experiencia feita ás creanças sobre a influencia das matas na formação das fontes, principalmente quando aquellas protegem terrenos accidentados, como nos morros de vertentes fortemente inclinadas.

Tomando duas pranchetas de madeira, remontadas sobre cavalletes, com ligeira inclinação, para representar os morros, cobriu uma com papel chupão, deixando a outra inteiramente lisa.

Sobre ambas lançou agua sobre forma de chuva dada por pequenos regadores.

A agua da primeira, embebendo-se no papel, que representava o manto protegido das florestas, com vagar veio a descer, reproduzindo o facto da formação das fontes; ao passo que da segunda rapidamente se escoou, traduzindo o que se dá com as enxurradas nascidas das chuvas, que cahem sobre os montes, onde não existe a matta.

O segundo desenho mostra como, com os elementos de que dispõe o professor em qualquer escola, pôde o mesmo repetir a experiencia para seus alumnos.

Esta demonstração tão simples, que, para muitos, seria destituida de valor, dá ás creanças uma perfeita idéa do que se passa na natureza, em relação á formação das fontes, pois que na realidade a matta funciona como uma verdadeira esponja que retém as aguas das chuvas, facilitando a sua absorção pelo solo, para, aos poucos, cedel-as ás fontes perennes.

A respeito da mensagem acima referida diz o «Knoxville Sentinel» num artigo com o retrato do dr. Baeta:

«A's creanças do Brasil:

O dr. L. Baeta Neves, o delegado brasileiro que aqui tem tido sua residencia temporaria por mais de um anno, está a partir para o Brasil.

Durante a permanencia nesta cidade mostrou-se muito interessado nas nossas escolas, frequentemente fallando ás creanças sobre o seu paiz. Como um testemunho de estima para com o dr. Baeta Neves e sua estimavel senhora e para evidenciar as relações cordiaes entre a America e o Brasil, os alumnos das escolas do norte de Knoxville entregaram-lhe a seguinte mensagem:

«A's creanças do Brasil:

Pelo vosso distincto representante nos Estados Unidos dr. L. Baeta Neves, as creanças das escolas do norte de Knoxville enviam saudações ás creanças do Brasil. O dr. Baeta Neves com sua encantadora e prendada senhora visitou-nos, frequentemente, fallando de fôrma interessante dos sentimentos do Brasil e de sua amizade para com este amado paiz.

O interesse que elle bondosamente tomou por nós e pela nossa patria em geral despertou-nos tambem interesse pelo Brasil. Por isso nós desejamos enviar nossas saudações ao Brasil e ao seu povo e especialmente ás creanças das escolas.

Ardentemente desejamos que com o nosso crescimento em idade tambem cresçam e mais se apertem os laços de fraternidade que o dr. Baeta Neves tanto tem advogado, com o seu proprio exemplo, até que fortalecida, cada vez mais, a America inteira seja uma perfeita irmandade de grandes e progressivas nações.

Com os melhores votos para vosso bem estar pessoal e de todo o Brasil, somos os vossos sinceros amigos.

Os 500 alumnos das escolas do norte de Knoxville.»



Coisas encontradas por um doido:

Uns fios de cabelo de milho numa cabeça de cebola;

Dois cavallos vapor puxando um carro de triumpho pela rua da amargura;

Um carneiro hydraulico com pés de cabra de pedreiro;

Um bote de rapé, com velas de sebo, sopradas pelo vento da desgraca, vogando em mar de rosas e batido por ondas de cabellos;

Uma camisa de força com botões electricos e punhos cerrados;

E... o espirito engarrafado destas linhas.

O PEGUREIRO

(Ao Baptista Brazil)



Nome - Baptista Brazil
 Edade - Ensaia os primeiros passos.
 Profissão - Correio... sublime.
 Particularidade - Viver para as Musas.
 Divisa - Talento debaixo da juba - juba e talento!



MADRIGAES

I

Passeando no jardim, dei-lhe uma flôr
 Que ella beijando collocou no peito.
 — Sabes-lhe o nome? perguntou bondosa.
 — Tal qual o meu amor,
 Chama-se amor-perfeito,
 Menos bella que tu, minha formosa...

II

Sorriu com ares de ironia e ciúme...
 — Porque sorris? lhe disse contrafeito.
 — Si é verdade o que dizes tû nesta hora,
 Como a flor sem perfume,
 Não pôde ser perfeito
 O teu amor... E dizes que me adoras!...

Abilio Barreto.

Ao sopé da montanha, junto á beira do lago crystalino, cantava o Pegureiro incauto, á sombra farta de um salgueiro em flôr suas balladas singelas, com seu arrabil e cajado, desde os primeiros fulgores da aurora até que o sol, em sua agonia rubra da tarde, punha uns tons roseos no occaso, emquanto suas ovelhinhas brancas pasciam no verde tapete da relva.

E á tardinha, quando as primeiras estrellas scintillavam, ainda timidas, no profundo azul, conduzia novamente ao algar suas ovelhinhas queridas.

Por toda aquella redondeza era falado o Pegureiro das ovelhinhas brancas que pasciam o tapete verde da relva ao sopé da montanha, á beira do lago crystalino.

Mais de uma salaia graciosa andava perdida de amor pelo Pegureiro gentil; mas elle só se enamorava de suas ovelhinhas e só a ellas dispensava seus cuidados.

E quando o sol, em seu maior ardor, rescaldava o solo, tirando-lhe scintillações de calor, vinham todas pressurosas, deitar-se ao pé d'elle e escutar suas canções alegres.

Certo dia, porem, não soaram pelas quebradas as balladas bucolicas, ao som do arrabil arabe. Emmudeceram-se os campos cujo silencio apenas quebravam os sibilos estridentes das cigarras e o triturar da herva pelo rebanho.

E á tarde quando os ultimos arreboés tingiram a fimbria do horizonte e o sino da aldeia badalou plangentemente as AVE MARIAS, debalde as ovelhinhas brancas balaram. O Pegureiro desapparecera. Mais uma e mais muitas vezes repetiram seus balados tristes. Debalde! Apenas respondiam os echos.

Toda gente perguntava sobresaltada que era feito do Pegureiro do sopé da montanha, á beira do regato crystalino, misturando seus lamentos tristes com os balados mais tristes.

Porem, lá ao longe, pela estrada á fóra, ia sosinho e triste, vagabundo como a bella do Cantico dos Canticos, o bello Pegureiro do pé da montanha. Lá ia elle propondo a todos a mesma pergunta enigmatica e obstinada. Ninguém, porem, saiba responder sua pergunta e inutilmente inquiria de sua identidade.

E viam-no todos passar atravessando valles floridos, transpondo montes e talando florestas bravias, impenetravel e enigmatico.

Certa manhã de grande luz, na curva de uma estrada branca, deparou-se-lhe um velhinho, trazendo na brancura dos cabellos, gottas brancas de orvalho.

As rugas de sua fronte denunciavam grande cansaço e a tristeza de seu semblante trahia a desillusão.

—Que estradatomas e quem és que assim vais vagabundo por estes ermos?

—Sou o Pegureiro das ovelhinhas que pascem no tapete verde da relva, ao sopé da montanha, junto á beira do regato crystalino. Tomo todas as estradas, as que vêm e as que vão.

—Andas á cata de tuas ovelhinhas que, por ventura, tresmalharam?

—Não; deixei-as lá ao sopé da montanha á beira das aguas crystalinas.

—Que procuras, então, mysterioso mancebo?

—Sabeis, por ventura, para que rumo fica, em que parte se acha, qual o jardim onde Sinceridade plantou a flor de seu amor perfeito?

—Mancebo, Sinceridade é um mytho, não habita região alguma. Venho de palmitar todas as estradas, de percorrer todas as regiões; trago na cabeça a neve do frio polar e nas rugas da fronte o crestado dos ardores dos tropicos; sahi-lhe á procura aqui nesta mesma curva de caminho, na tua mesma idade em que se desabrocha em flôr e abotôa-se nos labios a flôr da alegria; tomei todos os atalhos, calquei todas as urzes; o peso de meu sonho fez-me curvar o porte altivo. Hoje volto com o estygma da desillusão na fronte.

—Não, Sinceridade não é um mytho; deslumbrou-me na sua passagem e contou-me que plantara a flôr de seu amor perfeito em um jardim fechado para o qual não ha caminho. Procural-o-hei e repousarei á sombra benéfica de minha flôr amada. Quero regal-a com a agua dos arroios límpidos e desferir o som de meu arrabil amado á sua sombra.

Passou, e nunca mais a vi depois; ninguém mais me deu noticias suas, pelas estradas, pelas aldeias; mas tambem o fulgor de seus olhos negros nunca mais deixou de me abrasar a alma. Sua voz é como o ballado de minhas ovelhinhas brancas, á

tardinha, e seus seios são alvos como o seu velo e flagrantes como os balsamos preciosos. Vou tomar todas as estradas e galgar todas as montanhas até repousar á sombra de minha flôr amada. Adeus.

E lá se foi o pallido Pegureiro á busca do jardim onde Sinceridade plantara a flôr de seu amor perfeito.

Foi..... e nunca mais voltou.

E seu rebanho abandonado ainda hoje bala, ao sol posto, ao sopé da montanha á beira do regato crystalino.

Bello Horizonte, 1-12-910.

CORRÉA MOURÃO.



O Dr. Cypriano de Carvalho é o typo a quem não faltam talento, boa vontade e energia de um verdadeiro, positivo e dedicado apostolo da instrucção publica. Fructo amadurecido no trabalho honrado sua elevada collocação na direcção da Escola Normal é prova evidente do cuidado e apêgo que á instrucção devota o dr. Delfim Moreira.



* Echos da revolta:

—Oh!...

—Oh!...

—Que ha de novo?...

—Chiii, seu cumpadre o João Candido já passou dois holophotes ao Hermes dizendo que vae bombardear o Rio!

—Puchá!... Levou o diabo o café da véia.



O Novo Horizonte, ilustrando uma de suas paginas com o retrato da gentilissima senhorinha Jstael de Carvalho, a consagrada pianista mineira, filha do abalisado professor dr. Cypriano de Carvalho, presta homenagem ao verdadeiro genio.

SINGULAR ARGONAUTA

(A Oswaldo Araujo)

Nautilo Papyraceo é o celebre molusco,
Que habita a curva azul da costa no Oceano;
Mui frequente no clima antigamente, etrusco,
De velho *locumon* que hoje se fez toscano.

O marisco sagaz, exótico, que busco,
Possue de antigo nauta o tenebroso arcano;
Percebe a tempestade, evita o *lusco-fusco*,
Emfim, tudo que vexa o seu folgar profano.

E, na tarde aromal, o trêfego argonauta,
Armando na conchinha a fina tã incauta,
Vai vogando á mercê do sól ou plenilunio...

Pois, minh'alma, és tal qual o singular veleiro;
Sosinha pelo Mar, ao léo, vaes sem roteiro,
— Levada pelo vento austero do infortunio!

Minas—909.

BAPTISTA BRAZIL.

Ha poucos dias, enquanto um preto velho
procurava adquirir uns objectos numa casa da
rua da Bahia, a sua vel hadona, toda envolta num
chale-manto, como que occultando formidavel
papo, contemplava muito attenta o quadro dos
futuros odontologicos.

Nesse interim, chega o preto, e procura atten-
der tambem aquillo que constituia o objecto de
admiração da sua cara metade, e interroga:
"Esses moços serão tambem da baruiada lá no
Rio de Janeiro?"

— Não, retrucou a velha. Agora mêmô passô
aqui um home, oiô p'ra lá e disse pr'o ôtro qu'ia
cuelle: "Eis aqui a famia do nosso véio Tira-
dente!"

— Ahn!

PENITENTME

A solidão do Saide, antro da hyena,
Do chagal e do sevo crocodilo,
No passado longo, foi arena
Do anachoreta, rigido, tranquillo.

Jejuns, macerações, dorida pena,
Padece um Paulo santo nesse asylo,
Onde o corpo do athleta se condemna
A humilhar o peccado e a destruil-o.

Vence a justiça em pugna tão ingente;
O espirito triumpho e finalmente
Descansa em paz, na posse da verdade.

Vem, ó Anjo da Guarda a meus ouvidos,
Vem solettrar a todos os sentidos
Esta palavra horrenda—Eternidade!

Herculano Horta.

NOVA DESCOBERTA

A MONOCYCLETA

O sr. José Candido dos Santos, professor
da Escola de Aprendizizes Artifices desta
Capital, e que desde muito tempo se de-
dica ao estudo de mechanica, acaba de
descobrir um systema de vehiculo que
consta de uma só roda. Tendo já iniciado
a construcção do seu novo aparelho,
teve o sr. José Candido a gentileza de nos
confiar o seu segredo e, pelas simples ex-
plicações que nos foram dadas, ficamos
convencidos da probabilidade do exito de
sua machina, reduzindo assim o automo-
bilismo á expressão mais simples, isto é,
a uma unica roda e com maiores vanta-
gens não só quanto á segurança como
quanto á velocidade.

Por todo o principio do proximo anno
serão feitas as primeiras experiencias.

Desde já felicitamos ao talentoso mi-
neiro pela sua importante descoberta, fa-
zendo votos para que ella dê os bellos re-
sultados que prevemos.

Diz todo o povo da gema
E diz sem nenhum "engrosso":
Quem quizer ver bom cinema
Frequente sempre o "Colosso".

Correu em Bello Horizonte com visos de ver-
dade que, si a revolta dos marinheiros continu-
asse os nossos *valientes* iam organizar uma
companhia de caçadores para guarnecer as
mattas da Pampulha...

Felizmente, porém, não foi necessario...

POSTAL

A alma da creatura, ó minha amada,
Da Caridade deve ser o Templo!..
Deve espalhar a Esmola idolatrada....
Jesus nos deu o exemplo!

Como é feliz—seguindo a Grande Escola—
Que tem por Lemma—a sacrosanta Esmola?

Um Sacrario de amôr e de Innocencia
Deve ser, minha flôr, o coração—
Onde existe no Calix da Clemencia—
A Hostia do Perdão!

Como é grande, distincto, singular,
Um coração que sabe perdoar?!...

B. Horizonte—1910

Brito Machado.

Amor infeliz

I

Na encantadora tarde daquelle dia Hernani e Carmen se encontraram á beira do lago, no parque em floração.

Um breve olhar trocá-lo por em comunicação os dois corações dos jovens. Carmen seguiu e Hernani ficou parado, admirando-lhe as linhas primorosas do corpo esbelto que recordava uma palmeira nova.

Carmen segurava com a mão direita uma sombrinha creme e com a esquerda erguiu graciosamente o vestido branco, mostrando uma nesga da meia transparente.

Deslumbrado pelos encantos da mocinha Hernani não se conteve: seguiu-a de longe.

II

Dias depois, um amigo apresentava Hernani a Carmen e ambos tomados de violenta paixão cascellavam, sonhavam um futuro roseo, entre juras de amor, trocando palavras de affecto, carinhosos desvelos, e, não raro, beijos furtivos de enlouquecer... mas tudo isso longe das vistas dos paes de ambos.

III

Uma noite Hernani escalou os muros da casa de Carmen para se encontrar com esta que o esperava no jardim. E alli sobre um carramanchão ficaram por muito tempo a conversar:

— Amo-te, meu anjo...

— E eu que te devo dizer, minha flor?

— Dize sempre que me amas e é o bastante para eu ser o mais feliz dos mortaes.

— Sim! Eu te amo Hernani ..

— E eu serei eternamente teu, minha Carmen...

Nesse instante, porém, abriu-se uma porta da casa e o pae de Carmen surgiu ameaçador, envolto numa capa escura.

Os namorados tentaram fugir mas foram seguros. Ambos tremiam como junquinhos e o sr. Polydoro, pae de Carmen, puxando a orelha desta, mandou-a para dentro, onde ajustariam contas depois...

Em seguida, dando alguns bofetões no namorado infeliz, segurou-o pelo cós das calças e atirou-o para fora do muro, num tremendo arranco, bradando:

— Paife! Si voltas ainda aqui, arranco-te uma orelha, ou racho-te uma costella!...

E assim findou-se o amor de Hernani e Carmen.

MARTIN du BOIS.

A morte de um Bom

(Como epitaphic)

Cahido, a sacudir nas contrações ferozes
Do toxico fatal os musculos bastonados,
—Deixando perceber excentricas nevroses
Nos olhos sem vigor e um tanto dilatados
—Jaz um bello mastim de alvos dentes rilhados.

Morreu por não ladrar nem morder seus algozes,
Antes por tributar pagando alguns cuidados,
—Uma vida de escravo entre angustias atrozes!

Cheguei: vi-o morrer como um forte humilhado,
Sem um modo covarde, um signal de pavor,
Fedindo a Extrema-Unção ao céu todo estrellado;
—E ousando penetrar aquella extranha dor,
Só pude vislumbiar no seu olhar magoado
—Um mundo de perdão sem laivos de rancor!...

B.

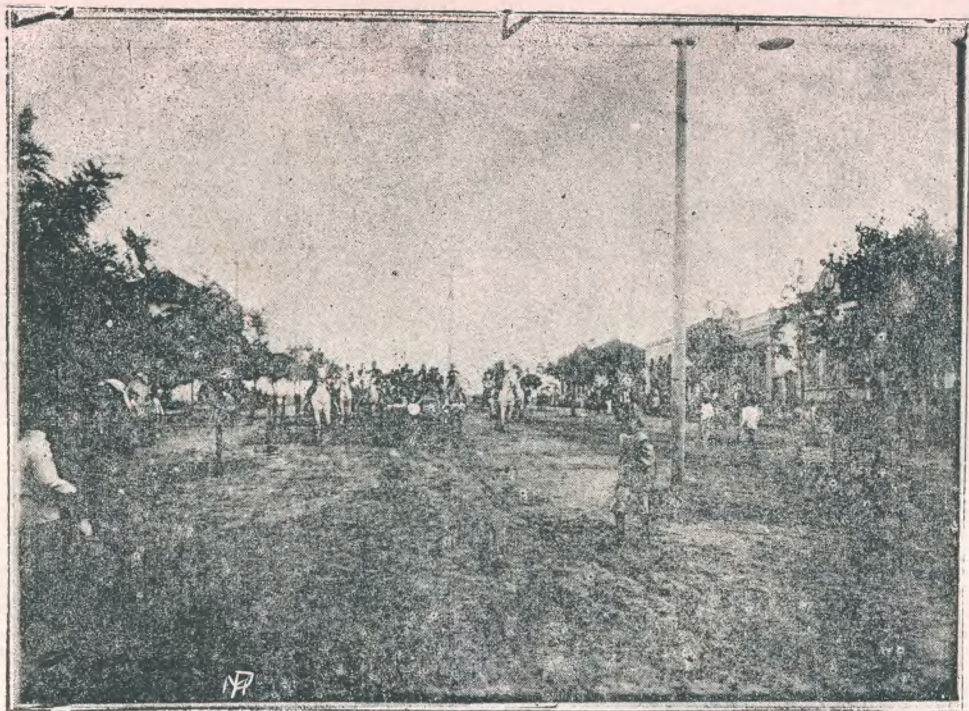
Gentilmente convidados pela distincta professora d. Alexandrina de Santa Cecilia, para visitar a exposição dos trabalhos das alumnas da Escola Normal, é-nos grato patentear a nossa admiração pelo primoroso certamen, attestado vivo do adeantamento das senhorinhas que frequentam aquelle magnifico estabelecimento de ensino secundario.

A começar pela secção de costuras, onde os bordados sobresaem de modo admiravel, tal o carinho com que foram executados, e a terminar na de desenho, cuja cadeira está a cargo do conhecido artista Correia e Castro, são todos os trabalhos expostos merecedores dos maiores elogios.

A' exma. sra. d. Alexandrina de Santa Cecilia, professora de costura da Escola, somos reconhecidos pela distincção do convite com que nos honrou, sentindo não dispormos de espaço para darmos a esta noticia o desenvolvimento que ella merece, tão importante é o assumpto de que tratamos.

Trecho de um boletim convidando os caçadores a se apresentarem promptos para abafar a revolta da maruja:

"Os homens que não comparecerem serão considerados poltrões e as mulheres serão poltronas..."



Vê-se no "cliché" acima o exmo. sr. Bueno Brandão passando em revista as forças estadual, federal e de atiradores, na parada de 15 de novembro.

“NOVO HORIZONTE”

Gilberto de Alencar, filho do saudoso poeta Fernando de Alencar e brilhante chronista mineiro, referindo-se ao NOVO HORIZONTE, traçou a magnifica chronica que aqui transcrevemos.

Intitula-se a bella pagina de Gilberto «Sem Rumor», secção com que diariamente abrilhanta as columnas do CORREIO DE MINAS, de Juiz de Fôra.

«Tenho, ha alguns dias já, sobre a minha mesa de trabalho, os tres primeiros numeros do NOVO HORIZONTE, revista artistica e literaria que surgiu em setembro findo na Capital do Estado e que obedece á direcção de Manoel Penna e Azeredo Netto.

Bello Horizonte ainda hoje é, incontestavelmente, um meio infenso á imprensa. Na capital mineira não existe uma unica empresa jornalística, já não digo prospera mas ao menos, que tenha garantida a sua estabilidade. Tentativas innumeradas têm alli fracassado, desde os primeiros dias da fundação da linda cidade.

Ao NOVO HORIZONTE estará reservada a mesma sorte de tantos outros jornaes e revistas que hão apparecido, de ha uns

cinco annos a esta parte, na formosa capital ?

E' o que eu não sei. Sei, apenas, que será para lamentar o fracasso de mais esta tentativa, que muito honra aos dois esforçados confrades, tanto mais quanto a nova revista leva, innegavelmente, enorme vantagem a quantas outras lá têm vivido o curto espaço de alguns mezes.

Feitura material excellente, escripta por pennas amestradas, collaborada por diversos de nossos literatos mais em destaque, bella e fartamente illustrada, a revista de Azeredo Netto e Manoel Penna, si conseguir viver, rivalizará, dentro em pouco, com as suas irmãs do Rio de Janeiro.

Não vai nisto nenhum favor, nenhum elogio demasiado ou immerecido.

Certificar-se-ão do que aqui deixo affirmado todos quantos, entendendo alguma coisa disto, virem as tres primeiras edicções do NOVO HORIZONTE — que estão, devéras, primorosas, para o que, diga-se de passagem, não se tornaram precisos os enc'mios e referencias anticipadas que f'ram a morte do BINOCULO, de Antonio Lima...



Clichê do intelligente amador photographo sr. Gibraltar de Souza, representando a parada de 15 de novembro, em que tomaram parte as forças de Polícia, 9.ª Companhia de Caçadores e Atiradores de Bello Horizonte e demais sociedades de Tiro do Estado,

E' meu intenso desejo que a população de Bello Horizonte — saiba corresponder aos esforços dos proprietarios da nova revista, amparando-a vantajosamente. Sem uma imprensa estavel e prospera, que a sirva bem, a capital mineira jamais alcançará o lugar que lhe compete. E para que ella possua essa imprensa é necessario que vá ao encontro de tentativas como esta do NOVO HORIZONTE.

GILBERTO DE ALENCAR.»



COMMENTARIOS

Formou-se este anno em direito com assignalada cultura geral, especialmente philosophica, o sr. Antonio T. Duarte.

Collega seu, e dos seus mais extremados admiradores, não posso conter santo entusiasmo natural, no apontar ao publico o formidavel esforço de vontade, a ferrea tenacidade espartana de que deu provas, durante accidentado curso academico, esse raro especimen de YANKEE nascido em céos brasileiros.

Senhor de um diploma, rarissimo no rôl das profissões a que, habitualmente, se entrega o brasileiro, o de pharmaceu-

tico homœopatha, o meu distinctissimo amigo encetou, com coragem pouco vulgar, dadas condições especialissimas, longo tirocinio absorvente de estudos, na Faculdade de Direito d'esta Capital.

Mantendo assignalada predilecção pelos estudos philosophicos, e delles colhendo proveitos indiscutíveis, em que péze a critica vesga e a permanente amaurose mental de parcialissimos follicularios, publicou um substancioso livro, revelando ao lado de vasta leitura, magnifico estylo, rigorosa technica scientifica, solidos conhecimentos da materia.

Muitos, (e isto é razoavel) reluctarão em acreditar que o auctor do precioso opusculo só agora deixou os bancos da Faculdade.

A franqueza manda dizer que a nossa mocidade se tem sobretudo, notabilizado pela incuria e pelo desleixo.

Seja, porém, como fôr, o certo é que o sr. Antonio T. Duarte, infenso ás camarilhas litterarias e á fossilissima instituição do elogio mutuo, se apruma no meio da nova geração de intellectuaes mineiros com solidissima bagagem mental.

Nem vae o juizo exposto turvado por permanente intimidade que com elle mantenho, porque de criticos de summa competencia ha elle recebido constantes applausos calorosos, entre elles, do grande polygrapho Sylvio Roméro, endurecido adversario de faceis consagrações.

Quem se der ao delicioso trabalho de ler, sem premeditado juizo adverso, o magnifico livro dado á publicidade, e nelle meditar a concisão do estylo, a energia da argumentação, a solidez da cultura, a inaudita pertinacia desenvolvida, fará, estou certo, ao seu despretencioso auctor imparcialissima classificação entre os escriptores mineiros de melhor nota.

TITO LIVIO PONTES.



Falta de assumpto !

Quantos andam a escrever para imprensa têm, nitida, a idéa de que a falta de assumpto é invenção de preguiçosos ou de ignorantes. Não passa disso.

Estes não se cançam de proclamar, alto e bom som, como evasiva ou escapatória, que lhes attenua a condição mal definida e apreciada, de momentos de relativa obtusidade.

Nesse estado, de uma tal ou qual inibição mental, a que se não eximem nem os fortes talentos de consideravel cultura, ficamos mais ou menos incapazes de pensar, de reflectir, de aprender, de estudar e de produzir.

Jamais existiu, ou existirá, essa criação esconsa e sem base logica, que se alcunha—falta de assumpto.

O que ha é, mui claramente, uma especie de preguiça cerebral, modôrre e obscurcimento da intelligencia, que, tudo, se traduz na pèrra morosidade de idéas obscuras, as quaes se nos apresentam opacas e confusas no kaleidoscopio magico do entendimento.

Os que estão inteiramente devotados á vida da imprensa, mais que quaesquer outros, comprehendem e sabem que a falta de assumpto não existe; é uma entidade abstracta e fantastica, que não resiste ao mais ligeiro exame, que se desfaz á mais despretenciosa e superficial analyse critica.

Quem pensa e escreve por profissão, fazendo desse trabalho cerebral a sua constante e fecunda occupação diuturna, é que

está apto a dizer, com exatidão e verdade, sobre o que acabamos de affirmar.

Aquelles que, por suas proprias tendencias espirituaes, por sua cultura, por seus habitos inveterados de estudos, são irresistivelmente arrastados para o trabalho mental das reflexões e das cogitações, não abandonam, não podem abandonar nunca esse dominio, em que a intelligencia de cada um se delicia, ineffavelmente, em gosar as incomparaveis alegrias do saber.

Esses bem comprehendem e avaliam quanto é erroneo sustentar que realmente existe aquillo a que chamam falta de assumpto.

Quem estuda e pensa tem sempre diante de si um assumpto, um problema, uma questão, uma idéa a agitar, e que lhe reclama e occupa a attenção.

Jamais estará isento e a salvo de uma ou de outra cousa que lhe suggira pensamentos e reflexões.

Um facto de grande importancia no meio social, assim como um incidente insignificante, e apenas percebido pelos mais curiosos e activos, méra occurrencia de viagem, um encontro fortuito, uma cousa minima qualquer, basta para nos trazer á mente motivos para ruminarmos idéas e conclusões.

Os que se encontram no meio das justas intellectuaes, das refregas do talento, estão sempre estudando, ventilando, destrinchando problemas, questões, idéas.

Dahi, facil nos será deprehender, com firmeza e sem receio, que os estudiosos têm sempre, indefectivelmente, assumptos a respeito dos quaes possam ou devam escrever.

Nunca jamais lhes faltam motivos para sadias elucubrações, para fecundas e edificantes cogitações.

Os assumptos que se nos antolham, constantes, e a cada passo, são “mais numerosos que as areias do mar, mais sobre-numericos do que os nossos pensamentos”, não faltam nunca.

B. HORIZONTE—DEZEMBRO—910

A. TEIXEIRA DUARTE

Acaba de ser nomeado presidente da Comissão representativa do Brasil no Congresso Postal, a se reunir em Buenos Ayres, em janeiro do proximo anno, o sr. dr. Francisco Brant, honrado Administrador dos Correios deste Estado.



Novissimas (36 a 39)

Triste, em pranto, vestido de luto. 2, 1.

K. Pião

Que a mó não é metalloide, eu confirmo—2, 2.

Clarisse.

Para fazer promessa, mulher, é preciso coragem—1, 2.

O padre para chegar a ser Papa, é necessário ser caridoso sacerdote 2, 2.

Dr. L. Vasconcellos.

Invertidas por letras (40, 41)

Nesta cidade nasceu a terceira pessoa da trindade 4.

A abertada morreu de mofo, 4.

Clarisse.

Electrica (42)

Desta senhora só é bem feita a cintura 3.

Carpena.

Antigas (43, 44)

Só por cousa da apparencia 2

Que tem animal tão sujo,

Fal-o *parar*, sem paciencia 1

Quem divisa um tal sabujo.

Cretineti.

Deixando o Blasco em apuro,

Disse-lhe hontem o Pestana:

"Um soldado, sendo escuro—2, 2

E' palmeira americana"

Ribanceira.

Alexandrina (45)

Esta foi dita, Maria,

Lá no largo da Estação:

"Ella sendo embarcação,

Elle é pão de cada dia" 3.

Lyrio do Valle.

Adicional (46)

? + la = nas procissões

? + la = é doce

? + la = não fala

? + la = na casa do pintor

E...ta...ra...lá...lá é fructa.

J. Odecam.

Anagramma—8 combinações (47)

No mar, que banha a cidade portugueza, encontrei uns magotes de fadistas, que estavam de vigílias. Ao avistarem-me, bradaram: ave! ca-

minhante que vens do centro de tão formosa campina... Para que continues a jornada é necessario que te purifiques do corpo e da alma, levando assim os nossos sinceros adeuses.

Pisca-pisca.

Logogriphos (48 a 51)

Caro irmão 6 3 9 8.

Escrevo-te esta porque sei que foste victima de um logro 5 7 2 1 7 8, a respeito da creada 3 4 3 que ficaste de me enviar antes de terminar esta estação agradável 3 6 5 9 1, que se chama Primavera. A dita creada ao chegar aqui, cahiu logo na bebedeira 4-8 7 -3, e eu a despedi immediatamente, pois, *um homem que foi á guerra de Troia* não póde ter uma creada nestas condições.

J. Odecam.

A jury.

Com seus ovinhos -5 12 2 9 4 10 13

La nos seus ninhos,

Vae procrear.

E ao romper d'alva 7 10 2 9 1 11 10

Fresca e louçã 13 4 7 1 10

N'um duro afan 5-8 11-10

S'ta a cantar.

Pé ante pé

O caçador

Perseguidor

A vae caçar.

E descuidôsa 6 2 13 8 10

Soffre ella exangue

Pena de sangue 6 2 11-1-7 8 10 13

Ao pipiar.

E a coitadinha,

Já sem defesa 8 2-3-12-2-13-10

Soffre a duresa

Da sua sorte—5-10-1-10

Do traçoeiro

Fero leão,

Sem coração

Recebe a morte.

Assim tambem

O meu prazer

Vejo morrer

Ao despontar.

Ninguém me escuta

Magoas afflictas

Que são desditas

A me acabar.

Pery Goso.

(* Ao collega charadista Lyrio do Valle)

Dizei-me, caro senhor,—1-6-4-3-11

Vós que entendeis do riscado,—1-2-4-10-6—

[5-11

Si é verdade ou si é mentira—3-2-7-1-6—

[9-2

O que aqui vae relatado.

Theatro. Um rapaz já crescido—10-6-3-4—

[5-11

Tocava antigo instrumento—2-3-6-4 5-8

Mas, o tocava tão mal,

Que ouvil-o nos era um tormento!

Um senhor, desesperado—5-2-7-9-6-5-11

Com tal desafinação,

Grita ao moço *Virtuoso*:—6-5-2 7

Oh! que infame execução!

.....

Caso estranho ! bella dama
Cheia de sonhos, de amores,
Deu-lhe um manto usado por
Generaes e imperadores.

Polydoro (Circo François)

Ao Carpena

(Logogripho sob 12 versos do "Nocturno" de O. Bilac)

Já toda a terra adormece.—1-2-3-14-5-6—
[7-5-18-10
Sae um soluço da flor.—7-16-11-10
Rompe de tudo um rumor—6-8-6-13-8-16
[16-10
Leve como de uma prece—16-15-13-17
A tarde cáe. Mysteroso.—11-3-6-4-15-2—
[17-6
Geme entre os ramos o vento. 8-9-8-9-17
E ha por todo o firmamento 1-12-10
Um anseio doloroso.—4-15-13-17-16

Mandou-me ficar suspenso 17-15-2-12-10
Sobre o teu peito deserto 2-15-1-3-13—
[13-10
Por contemplar de mais perto 16-3-11-3-16
Todo esse deserto immenso !

A tarde cáe. Mysteroso,
Geme entre os ramos o vento.
E ha por todo o firmamento
Um anseio doioroso.

Muroz Thucideo

Enigmas (52 a 54)

A minha vida é um céu tenebroso, onde scintilla uma unica estrella já esmaecida, quasi a sumir-se na escuridão a Esperança.
E' um rio ?

Lourdesine.

(Aos turunas)

Tem meu todo só tres partes:
Vejam bem, com attenção;
Na primeira e na segunda
Uma vasilha terão.

Não os ponho em confusão
Nem tampouco em barafunda,
Segunda e tercia eguaes são
A' primeira e mais segunda.

E para dar o conceito
Necessario á solução,
Eu digo, com muito geito,
Que só vasilha acharão.

(Ao Pisca-pisca)

Alda que é moça da moda,
Linda e leve como as gazes,
Faz, catita, andar á roda
A cabeça dos rapazes.

Apaixonado por ella,
Mande eu pedir-lhe a mão,
E tive da minha bella
Um simples e duro não

Todos me chamam coiò,
E pobre coiò sem sorte,
E eu, triste como um socó,
Já vivo a pensar na morte !

Argos.

Minha pobre vida? acabo-a
Na clausura d'um convento.
Deus te livre de uma *taboa*
Por coisas de casamento.

Si não me fizer um monge
De alma triste e banzeira,
Asceta hei de ser, bem longe,
Lá n'uma *serra mineira*.

Blasco.

Pittorescos (55 a 57)



Lourdesine.



Pisca-pisca.



K. Pião

Decifrações do numero passado :

Zonado ; Vagarosa ; Bagata ; Sapopemba
Moyabomba; Alicerce ; Sirigaita; Baixa, Baixão;
Isabel; Lauro; Mundahú; Diatribe; Cariamã, Ca-
ama; Mocho, Mocha; Eutropia; Bambochato; Lô-
velace; Grão-duque; Gado; Só dá quem tem,
quem não tem, não tem que dar; No velho reino
içaram o pendão da democracia.

Pontos marcados:

Lourdesine, 13+20=33; Pisca-pisca, 11+20=31; Blasco, 11+15=26; Argos, 9+16=25; Ribanceira, 8+19=27; Clarisse, 5+14=19; Polydoro, 20; Dr. L. de Vasconcellos, 20; Cretineti, 2.

Correspondencia:

Srs. Polydoro, J. Odecam, Dr. L. de Vasconcellos e Cretineti, como vêm, estão inscriptos.

K. Pião. E' uma teteia sua novissima e grato pelo pittoresco. Inscripto.

Cumpr-me destacar a charada—Baixa, Baixa — (da apreciada charadista exma. srn. d. Lourdesine, que não foi decifrada, embora haja o Pisca-pisca perdido noites e noites de somno, segundo me informou.

Lyrio do Valle.

(*) Vejam dicc. de Jayme Seguiet.

Nota do Lyrio do Valle.

O sortimento mais completo e variado e ao alcance de todos, é o da casa Oliveira Castro & Comp., antiga Maia Irmão, que tem fazendas de qualquer gosto, quer para senhoras quer para homens. Sortimento de calçados finos e grossos.—Chapéos de qualquer formato em palha, lebre, castor, casimiras, etc. etc.—Aviamentos para alfaiate — Cabedades para selleiros e sapateiros. — Artigos de construcções. Oleos, tintas, etc. etc. Ferragens finas e grossas.—Armas e munições.—Arreios e tudo quanto for preciso para viagem. — Tudo, tudo por *preços* que não temem competidores.

O nosso prezado collaborador Aldo Delfino já entregou á «Typographia Brasil» os originaes de sua novella intitulada JOSÉ MIGUEL na qual descreve costumes mineiros.



Encontram-se os dois na Praça do Mercado: — Então vaes passando assim apressado, seu compadre?!

— E' verdade; vou na *cavação* da vida...

E tú que fazes por aqui?

— Constando que o nosso perfeito prefeito vae prolongar estas ruas e avenidas, estou a escolher um lote para levantar o palacete...

— Boa idéa!... Bem, até logo.

— Até logo.



TROVA DO SERTÃO

Eu estava cheirando um cravo
Que uma morena me deu...
Já ia tomando o cheiro
Quando a *peroba* desceu.

CALVA A' MOSTRA

Mandou-nos o nosso illustre collaborador Franklin Magalhães um exemplar da sua chistosa conferencia *Calva á mostra*, feita em S. João d' El-Rei.

E' um trabalho interessantissimo, de assumpto local, feito todo em versos, cheio de verve, excellente.

Nossos agradecimentos e parabens.



O dr. Estupendoff, distincto engenheiro russo, acaba de requerer privilegio para a sua grande descoberta ultimamente feita, que consta do aproveitamento dos discos velhos dos arados reversiveis, para zoonophone.

Parabens aos amantes do mavioso instrumento.



QUASI todo o COMMERCIO de MINAS GERAES e o DIARIO da TARDE, em UNIÃO, dizem que hoje, na VIDA MINEIRA, o NOVO HORIZONTE é a FOLHA DO DIA, é o ASTRO que brilha na VANGUARDA do jornalismo não DIARIO DE MINAS, nem CORREIO DAS LOCAES.



A photogravura estampada na 4.^a pagina do presente numero, em que aparece a alta administração do Estado, vê-se a intelligente menina Edith Baeta Neves, filha do dr. Baeta Neves, entregando á menina Anemia Silveira, talentosa filha do dr. Alvaro da Silveira, a mensagem que as creanças americanas enviaram ás creanças brasileiras, por intermedio da familia do dr. Baeta.

Num exame de francez:

Examinador: — Diga-me sr. Zequinha como traduz esta expressão: Prêt sans tache?

Examinando, depois de pensar um instante: — Padre sem *taxo*...

Examinador:—Muito bem!!!!... E esta outra como o senhor traduz: Chaleur de l'été?

Examinando:—Chaleira de leite...

Examinador: — Está aprovado. Vou mandal-o para a Exposição Pecuaria.

Para evitar mais sublevação da marinhagem, o marechal Hermes vae brevemente decretar a mudança da JUBA do Rivadavia Correia para o almirante Leão, a ver si assim o ministro fica mais temido.



Papelaria e pautação

RUA DOS CAETHÉS, 556
BELLO HORIZONTE



Officina de obras e fabaica de carimbos de
borracha.

Typog. "Moderna"

BOTA MINEIRA

M. GUEDES

Calçado de todas as qualidades

Especialidade em obras sob medida. Calçados para homens, senhoras
e creanças

PREÇOS BARATISSIMOS

Rua dos Caethés, n. 380—Bello Horizonte

BRANDÃO & SOUZA



«ECHRYSONTYLON» e «ODON» são os primeiros medicamentos da actualidade: um tira completamente os callos e o outro cura qualquer dor de dente em 1 minuto.—Pharmacia Conceição.

SILVERIO SILVA & C.

Manufactura de fumos, cigarros, charutos e artigos para fumantes

BELLO HORIZONTE

Telephone n. 224



Avenida Tocantins

MINAS GERAES

Fabrico especial de cigarros de Fumo Goyano

Serraria e deposito de lenha e material de construcção